

Regras para Falar em Língua

John MacArthur, Jr.

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Nos versículos 27-28 de 1 Coríntios 14, Paulo dá quatro regras para o uso de línguas: (1) somente duas ou três pessoas devem falar; (2) elas devem falar uma após a outra; (3) o que elas dizem deve ser interpretado; e (4) se ninguém presente interpretar, elas não devem falar.

Contrário aos êxtases pagãos que muitos dos cristãos de Corinto estavam imitando, o Espírito Santo não opera por meio de pessoas que estão fora de controle ou “desmaiadas no espírito”. Ele ministra todos os seus dons através da mente cônica e atenta dos santos.

Primeiro, *no caso de alguém falar em outra língua, que não sejam mais do que dois ou quando muito três*. Em qualquer culto não mais que três pessoas, e preferencialmente não mais que duas, têm a permissão de falar em línguas. Embora Paulo tenha regularmente usado o singular *língua* para se referir ao dom falsificado, parece claro que aqui ele está falando do genuíno. Ele dificilmente daria regras para o uso de um dom falsificado. Aqui ele usa o singular *língua* para corresponder ao sujeito singular, *alguém*, visto que determinada pessoa num determinado momento falaria somente em um idioma.

Segundo, aquelas duas ou três pessoas não deveriam falar simultaneamente como estavam acostumadas a fazer, mas *sucessivamente*². Ordem, entendimento e cortesia demandam tal procedimento. Várias pessoas falando no mesmo idioma ao mesmo tempo seria bem confuso, mas fazendo-o em idiomas diferentes seria bagunça.

Um das acusações mais fortes contra o movimento carismático moderno é a prática comum de muitas pessoas falando, orando e cantando ao mesmo tempo, quando ninguém presta atenção ao que os outros estão fazendo ou dizendo. Isso é cada um por si, assim como em Corinto, e está em clara violação do mandamento de Paulo que cada um deve falar *por sua vez* (ACF).

Terceiro, que *haja quem interprete*. Tudo falado numa língua deve ser interpretado, e aparentemente por apenas um intérprete. Na construção em grego, *quem* está na posição enfática, indicando que uma única pessoa está envolvida. Os intérpretes em Corinto eram tão egoístas quanto os que falavam em línguas, e cada um tentava ultrapassar o outro. O versículo 26 implica que

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em setembro/2007.

² Nota do tradutor: Na ACF, lemos *por sua vez*.

todos, não importa o que estivessem fazendo, tentavam gritar mais alto que os demais. Paulo lhes diz que, enquanto era permitido dois ou três falarem sucessivamente, apenas *um* deveria *interpretar*:

Quarto, *mas, não havendo intérprete, fique calado na igreja*. Embora falar em idiomas e traduzir esses idiomas fossem dons distintos, eles não deveriam ser usados separadamente. Um intérprete não poderia exercer seu dom, a menos que houvesse discurso; e um orador [em línguas] não deveria exercer o seu dom, a menos que houvesse interpretação. A instrução de Paulo pressupõe que a congregação sabia quais crentes tinham o dom de interpretação. Se uma daquelas pessoas não estivesse presente, não deveria haver falar em línguas. A regra era clara e simples: nenhum intérprete, nenhum falar alto. Uma pessoa que ainda se sentisse compelida a falar deveria meditar e orar, falar silenciosamente *consigo mesmo e com Deus*.

Fonte: Trecho do capítulo 38 do *Macarthur's New Testament Commentary: 1 Corinthians*, de John Macarthur, Jr.